

DRAMATURGIA DO FIGURINO: DIÁLOGO ENTRE MODA, TEATRO E ARTES VISUAIS

Autor: Rodrigo Tomaz da Silva (Licenciatura em Teatro. Universidade Regional do Cariri – URCA)

Orientador: Márcio Alessandro Nunes Rodrigues (Mestre em Pedagogia da Cena pelo PPGARC – UFRN. Universidade Regional do Cariri – URCA)

RESUMO: Este trabalho discorre sobre a criação técnica e conceitual do figurino do espetáculo *Como se fosse Infância*, onde Moda, Teatro e Artes Visuais dialogam na sua criação. Aqui, o figurino é elemento constituinte da ação cênica tão importante quanto o texto, o ator, a música, a iluminação.

PALAVRAS-CHAVES: Figurino; Teatro; Narrativa visual.

Introdução: Vestindo a cena com sensibilidade visual

Observando que todos nós, artistas e expectadores, vivemos e refletimos uma geração que se desenvolve em meio à turbulência de informações visuais das televisões, computadores e aparelhos portáteis, mecanismos os quais viabilizam o contato com as redes virtuais e a cultura de massa, propomos a busca de uma concepção de Figurino com composições providas de sensibilidade visual, com o objetivo de evidenciar a importância dessa área do conhecimento e traçar um diálogo entre as linguagens da Moda, do Teatro e das Artes Visuais.

Com pesquisas teórico/práticas em Visualidade Teatral dentro do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência – PIBID do Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, consideramos que o espetáculo pode ir além da eventualidade cênica criada pelo diretor junto com os atores. Valemos-nos também, do pensamento que Arte é área de conhecimento e cada linguagem artística possui suas especificidades, as quais devem ser trabalhadas, de modo a se desenvolver não apenas a imaginação criativa e o entendimento dos princípios articuladores e construtores de uma obra, mas, também, novos vocabulários estéticos.

O figurino de Teatro, materialmente, é posto em cena como parte da narrativa dramática da encenação, sendo ele, um instrumento de comunicação com o espectador. Ao implantar informações visuais no traje do ator, o figurino deve

informar características quanto à ação, época, valores sociais e culturais, os quais se discutem por meio da cena.

Do diálogo interartes à criação do Figurino

A ideia propulsora para a concepção do nosso figurino fundamenta-se na estética Gótica Renascentista, inspirado nas características estéticas dos rituais de sublimação do encontro entre divindades e seres humanos, as quais, no contexto de *Como se fosse Infância*, nos remete a cerimônias de purificação. Outra fonte de influência conceitual é o virtuosismo da moda Ritualista do século XIX.



Figura 1: *Casamento da Rainha Vitoria, 1840*. Celebração que deu origem à tradição do vestido branco no ritual do casamento. Fonte da imagem: <http://bemcasadas.net/2011/12/23/tradicoes-e-supersticoes/>.



Figura 2: *Ritual*. Editorial da revista Treats! Magazine. Edição 3, abril/2013. Estética Gótico Renascentista e etiqueta social da moda Ritualista. Fonte da imagem: <http://modadesubculturas.blogspot.com.br/2013/04/ritual.html>.

Tendo por base essas referências estéticas, são feitas as bases formais de cortes e costuras, para então serem colocadas sobre essas bases as informações específicas que constituem a narrativa.



Figura 3: *Croquis da base do figurino da personagem Constelação de Estrelas do espetáculo Como se fosse Infância*. Criação: Rodrigo Tomaz.

Quanto à sua funcionalidade dramática, este figurino não visa expressar classe social, época ou lugar específico. A tendência é apresentar características individuais da personagem, sua inserção no conteúdo dramático, e narrar circunstâncias vividas pelo sujeito dentro da fábula. Remete diretamente ao mundo incompreendido da personagem.

O figurino é concebido como uma extensão do cenário. A personagem é, materialmente, através do significado de sua roupa, parte animada do ambiente cenográfico.

Do ponto de vista dos elementos formais, é uma alegoria da leveza e da confusão do universo infantil, da multiplicidade de ideias e (in)compreensões acerca do mundo adulto. É metáfora do encontro entre bem e mal; vida e morte; eterno e finito; luz e sombra; realidade e fantasia.

No caso de atribuirmos estilos específicos, o figurino em questão é enquadrado em três linguagens artísticas, já que sua criação abarca teoria e prática interartes:

- Ritualista: estilo do figurino na Moda;
- Simbolista: estilo do figurino no Teatro;
- Gótico Renascentista: estilo do figurino nas Artes Visuais.

Reflexões do processo criativo

Em *Como se fosse Infância*, o figurino não se limita ao corpo do ator, torna-se objeto, varia de significados à medida que os atores transfiguram seu uso no palco. O figurino torna-se personagem e é parte do cenário, rompe a fronteira entre corpo do ator e vestimenta, ganha seu próprio espaço e potência dramática, consegue funcionalidade independente dentro da narrativa, sem perder sua função de vestir e apontar informações sobre a personagem.

Referências:

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. Tradução de Sérgio Sálvia Coelho, São Paulo: Perspectiva, 2011.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**: uma psicologia da visão criadora. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria, São Paulo: Pioneira Thoson Learning, 2005.

MACKENZIE, Mairi. **Ismos**: para entender a moda. São Paulo: Editora Globo, 2010.

<http://bemcasadas.net/2011/12/23/tradicoes-e-supersticoes/>. Acesso em 25/05/2013.

<http://modadesubculturas.blogspot.com.br/2013/04/ritual.html>. Acesso em 25/05/2013.